

Acordo com PT pode tirar Maurício Corrêa do PDT

Luís Eduardo Costa

O senador Maurício Corrêa poderá sair do PDT nos próximos dias, em função do acordo entre Leonel Brizola e Luís Inácio Lula da Silva, para que a candidatura ao governo do Distrito Federal saia dos quadros do PT. Maurício Corrêa, que até agora não admite esse acordo, não abre mão de sua candidatura ao Governo do DF e, embora publicamente negue qualquer decepção com a cúpula do seu partido, já confidenciou a mais de um interlocutor que, se forem confirmadas as articulações de Leonel Brizola com o candidato derrotado do PT à presidência da República, ele deixa o PDT e disputa o GDF por outra legenda. Nos meios políticos de Brasília comenta-se, inclusive, que Corrêa poderia fazer uma composição com o PRN.

As informações que dão conta do acordo entre Brizola e Lula, não só em relação ao lançamento de candidatura a governador no Distrito Federal, como em todo o País, têm deixado o senador angustiado. Em nenhum momento ele ou a direção regional do partido do DF foram consultados sobre a composição. O acordo entre os dois líderes nacionais virá como prato feito, depois da costura feitas pela cúpulas do PDT e PT, que começaram a entabular negociações há vinte dias, após um encontro entre Brizola e Lula.

O acerto

Nesse encontro ficou acertado que a composição seria feita de acordo com a densidade eleitoral de cada partido nos estados. No Rio de Janeiro, por exemplo, não há dúvida de que Brizola tem maior peso do que Jorge Bitar do PT, e assim será o candidato da coligação. Em São Paulo acontece o contrário. Ali o PT é forte e o PDT fraco, portanto o candidato natural será o deputado Plínio de Arruda Sampaio. O vice-governador Almino Afonso já obteve sinais de que se for para se lançar candidato a governador pelo PDT, não se filia ao partido.

Além do Rio de Janeiro, o PDT também lançaria candidatos com o apoio do PT em Santa Catarina, com o senador Nelson Wedekin; Rio Grande do Sul, Alceu Colares; e Goiás, com o senador Iran Saraiwa. Nesses três estados o PDT é mais forte e o PT abre mão de lançar candidatos próprios. A idéia é



Maurício mantém candidatura ao GDF, mesmo por outro partido

não desperdiçar munição e fazer uma composição que vise não somente aos governos dos estados, mas também à obtenção de um maior número possível de deputados federais e estaduais liderados pelo candidato majoritário. O acerto inclui todos os estados e onde os dois partidos forem fracos eleitoralmente a solução será uma composição com um candidato progressista que tenha chance de se ele-

ger. Em Pernambuco, tenta-se fazer aproximação com o peemedebista Jarbas Vasconcelos. Ainda ontem o secretário-geral do PT, José Dirceu, esteve em Recife para começar a conversa.

Esses acordos ainda estão sendo costurados e, na próxima semana, Brizola e Lula voltam a conversar para intensificar as negociações. Mas o fato é que o acordo de cúpula visando esse loteamento de